

Simpósio debate a interface da Psicologia com o câncer e a mulher

"Posso chorar junto com o paciente?" A pergunta da estudante de Medicina Ana Carolina Rezende a um grupo de psicólogos do INCA e de outras instituições, que participavam de uma mesa-redonda, resume bem as singularidades do comportamento da mulher, seja ela paciente ou profissional, diante do tratamento oncológico. A discussão desse tema pautou o simpósio *O Feminino e o Câncer: A Interface com a Psicologia*, realizado no dia 26 de agosto, no auditório do HC II.

Cerca de 100 pessoas, entre estudantes e profissionais, participaram do simpósio, que foi aberto ao público externo. O evento foi organizado pelo Setor de Psicologia e pelo Centro de Estudos do HC II, e contou com a presença do chefe da Divisão Médica da unidade, Celso Rotstein, e do diretor Reinaldo Rondinelli.

A chefe do Setor de Psicologia do HC II, Aurélia Rocha, mediu as mesas-redondas *O Cuidado Psicológico e sua Prática em Oncologia: Dificuldades e Possibilidades* e *Desafios da Psicologia na Interdisciplinaridade na Atenção à Mulher*. Aurélia contou um pouco da história do setor na unidade e ressaltou a importância da troca de experiências entre profissionais de diferentes instituições na discussão do câncer em mulheres. "Precisamos debater o papel do psicólogo no hospital de oncologia e da Psicologia nesta doença, que é tão estigmatizada. Ainda estamos descobrindo as várias formas de se olhar essa mulher que tratamos", afirmou.

A psicóloga e sexóloga Waléria Britts, do HC II, ministrou a palestra *O Feminino*, na qual fez um passeio histórico sobre o



Aurélia Rocha ressaltou a importância da troca de experiências entre os profissionais

papel da mulher na sociedade. Waléria também abordou o impacto do câncer na sexualidade feminina, lembrando, entre outros fatos, a influência da mídia na criação da "imagem do que deve ser uma mulher desejável". "O câncer de mama e o ginecológico provocam a desconstrução do feminino, já que podem causar infertilidade, reduzir a auto-estima e abalar a vida profissional. Com isso, a mulher, que historicamente é cuidadora, torna-se dependente dos outros", observou.

Confirmando o caráter interdisciplinar do simpósio, o psiquiatra Ivan Petrauskas, também do HC II, falou sobre adoecimento e terapia medicamentosa. Ao final, o público comemorou o Dia do Psicólogo (27 de agosto) com bolo e refrigerante.

Realizado na véspera do Dia do Psicólogo, o evento reuniu cerca de 100 pessoas no auditório do HC II

